

VERIFICAÇÃO DA EFETIVIDADE PEDAGÓGICA DE UMA DISCIPLINA ON-LINE

Tatiana Dias Silva* – tdsilva@uneb.br

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Avenida Kaikan, s/n, Jardim Caraípe

CEP 45998-004 – Teixeira de Freitas – Bahia

Tânia Regina Dias Silva Pereira – tanreg@uneb.br

Telma Dias Silva dos Anjos – telmadias@uneb.br

Helenita Dias Silva – hdias@uneb.br

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Rua Silveira Martins, N° 2555 – Cabula

41195-001 – Salvador – Bahia

Carlos Augusto Chagas Palma – cpalma@ciconsult.com.br

*Centro Universitário Estácio na Bahia – FIB

Rua Xingu, nº 179, Jardim Atalaia, STIEP

CEP 41770-130 – Salvador – Bahia

Resumo: *Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação, surgiu uma nova forma de ensino: a Educação a Distância on-line. Essa metodologia inova o processo de ensino-aprendizagem por posicionar o aluno como protagonista do processo com a capacidade de responder às mudanças sociais impostas pelo novo paradigma científico-tecnológico, além de colaborar e cooperar na aprendizagem do grupo, ditando o ritmo das atividades a partir do seu ritmo individual e especificidades. O uso das tecnologias democratiza o acesso à informação por permitir ao aluno a obtenção, a análise e o confronto de diversos dados com o professor, aprofundando, desta forma, a sua investigação. Esse artigo tem como objetivo verificar a efetividade pedagógica de uma disciplina on-line e, para isso, foi feito um estudo de referencial teórico, planejamento, implantação, acompanhamento e avaliação de uma disciplina aplicada a 157 alunos em uma faculdade na cidade de Salvador-BA.*

Palavras-chave: *Ensino a Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Planejamento.*

1 INTRODUÇÃO

O uso de sistemas metodológicos computacionais em rede, mediante a uma proposta pedagógica, possibilita o aprendizado em conjunto com a construção coletiva do conhecimento por requerer novos olhares e novas leituras sobre alguns aspectos importantes, como a aprendizagem, a organização curricular, o material didático, a avaliação, a didática e a própria perspectiva de aplicação de teorias de forma interativa e inclusiva, centrada na ação educativa flexível e aberta, respeitando o processo de aprendizagem do aluno dentro de seu ritmo individual, de forma autônoma com o convívio de professores e colegas de curso.

Apesar da atenção dispensada na formulação desses ambientes, estudos sinalizam uma mera transposição das práticas tradicionais de ensino para esses novos espaços, resultando em altos índices de evasão, pois essa modalidade de ensino requer discentes mais autônomos,

atuando como atores e autores do processo, dialogando com interlocutores invisíveis (ALVES, 2006). Nesse contexto, espera-se no mínimo que o discente detenha conhecimentos básicos em informática e que o ambiente possua uma interface de fácil entendimento, pois a memória humana é limitada e pode levar a erros, especialmente quando precisa lidar com muitas informações ou está sob condição de estresse.

O objetivo desse estudo é a organização de um modelo para elaboração de disciplina on-line focado nas práticas pedagógicas de ensino para a disciplina Inteligência Artificial no curso de Sistemas de Informação. Para alcançar tal objetivo, a pesquisa foi dividida em três etapas: uma revisão bibliográfica da Educação a Distância, um estudo sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, e a EAD, e um estudo de caso a partir do modelo de disciplina organizado.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância é caracterizada pelo ensino e aprendizagem on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da Internet. Essa modalidade de ensino tem grande aceitação por apresentar métodos construtivistas de aprendizado em colaboração através da convergência entre texto, áudio e vídeo, e em uma única plataforma de comunicação permitir uma aprendizagem mais flexível, com maior interação entre os agentes envolvidos, possibilitar feedback, e abrir espaço para o aluno gerenciar seu próprio aprendizado de acordo com sua disponibilidade de tempo e lugar.

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possibilitam às instituições de ensino superior, públicas e privadas, atender a um grande número de alunos em um só tempo com um custo relativamente reduzido, pois são capazes de transmitir grande quantidade de informação em poucos segundos e com custo mais baixo para dentro de nossas casas. A Educação a Distância também se mostra como uma das alternativas ao ensino convencional, por: “(...) possibilitar a auto-aprendizagem, com a mediação de cursos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação” (Art. 1, DECRETO 2.494).

Com a publicação da Lei nº 9.394/96, Art. 80, a EAD passou a ser reconhecida como uma modalidade educacional, bem como confere ao poder público a tarefa de incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programa de Ensino a Distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Essa lei regula quem pode oferecer essa modalidade de ensino e estabelece normas para a produção, controle, avaliação e autorização. (FILHO, 2003).

2.1 Aprendizado por meio de diversas tecnologias

Villardi e Oliveira (2005) afirmam que as tecnologias de comunicação possibilitam que a informação seja divulgada num curto espaço de tempo, sem comprometer o seu conteúdo e a custos muito menores, bem como promovem uma maior interação entre o aluno e o ambiente de ensino virtual, uma vez que dispõe de uma gama de recursos audiovisuais que vêm aumentar a percepção dos estudantes sobre os variados temas a serem trabalhados nas aulas.

As variadas mídias de comunicação (televisão, Internet etc.) servem para estimular os alunos, dada a qualidade dos recursos que estes métodos disponibilizam, fugindo dos padrões de estudo tradicionais vistos em salas de aula. Contudo, é necessário haver uma metodologia de ensino dotada de procedimentos pedagógicos que permitam o acompanhamento do aluno e a verificação constante do seu processo de aprendizagem.

A Educação a Distância contempla a diversidade e o pluralismo de idéias ao possibilitar discussões horizontais, participação de todos e liberdade de expressão.

Diante da atual conjuntura global, o grande desafio da educação nos próximos anos será remodelar a maneira com que os estudantes vêm sendo orientados durante o seu processo de formação. A grande ênfase da educação é a busca por formar indivíduos capacitados para ingressarem no mercado competitivo. Para tanto, o que se espera é que esses novos alunos saiam das escolas munidos de uma base educacional que lhes permita produzir, aflorar e expandir suas informações e ideias. Os resultados desse novo sistema educacional serão altamente benéficos a partir do momento em que esses estudantes recém-formados consigam encontrar o seu lugar nesse novo contexto técnico-social. (FILHO, 2003).

Os docentes também devem passar por essa renovação. A quebra dos antigos paradigmas educacionais é essencial para que os professores possam acompanhar a passada dos alunos. Do contrário, outro obstáculo à EAD será criado. Esse novo sistema de ensino exige um domínio pleno dos códigos operacionais tecnológicos, o que leva os mestres a se incluírem nesse novo cenário de avanços científicos, haja vista a necessidade perene de estar em constante processo de produção de conhecimento. (VILLARDI e OLIVEIRA, 2005).

Segundo Torres, citado por Filho (2003), as tecnologias da informação e comunicação democratizam o acesso à informação por permitir ao aluno a obtenção, a análise e o confronto de diversos dados com o professor, aprofundando, desta forma, a sua investigação.

No entanto, o uso das TICs gerou uma nova forma de exclusão social: o analfabetismo digital. No analfabetismo digital as conseqüências são mais devastadoras que as do analfabetismo tradicional, pois impede a comunicação entre as pessoas. Nesse contexto, o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) tem papel preponderante no processo de diminuir a distância e permitir interações em tempo real entre os sujeitos (síncronas) e promover a comunicação em momentos distintos sem a presença dos mesmos (assíncronas). (FILHO, 2003).

Esses instrumentos internacionais criam condições indispensáveis ao caráter dialógico da educação ao alterar as possibilidades de relação entre os sujeitos envolvidos, tornando-se elemento primordial na construção de propostas educacionais.

Ao utilizar as ferramentas de interação, é necessário ter cuidado, pois a falta de informação e/ou dificuldade de acesso, dentre outros fatores, faz com que um conjunto pequeno de recursos disponíveis seja utilizado com mais frequência e outros permaneçam em desuso. Em contrapartida, as ferramentas usadas no curso deverão ser compreendidas pelos alunos e professores de modo a constituir uma base informacional comum a todos e permitir a interatividade, pois se estas forem usadas de forma indiscriminada, poderão ser mal interpretadas pelos alunos, levando-os à desvalorização de um recurso que poderia ser o diferencial de cursos on-line.

2.2 O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem

Com a educação on-line os papéis do professor se multiplicam. O professor deve ser um profissional crítico, autônomo e comprometido com a justiça social, capaz de se comunicar em múltiplos códigos, de fazer uso consciente dos recursos tecnológicos, de crescer e fazer seus alunos crescerem.

Blandin, citado por Villardi e Oliveira (2005), explica que um docente (presencial ou não) precisa desenvolver quatro grandes áreas de competências: a cultura técnica, a competência de comunicação, a capacidade de trabalhar com métodos e a capacidade de “capitalizar”.

A cultura técnica deve desenvolver o domínio mínimo da utilização das tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação; a competência de comunicação deve desenvolver a relação interpessoal, que pode ou não ser mediatizada pelo uso de suportes informatizados; a capacidade de trabalhar com métodos deve sistematizar e formalizar os procedimentos didáticos e instrucionais; e é a capacidade de “capitalizar” que deve apresentar

seus saberes e experiências “traduzidos”, de forma que os outros possam aprendê-los e tirar proveitos deles.

3 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E A EAD

Os AVAs são compostos por um conjunto de elementos estruturais que permitem o trânsito múltiplo de informações e idéias, e o material leva o aluno a explorar e experimentar novas formas de aprender a partir do uso destas ferramentas. Ao disponibilizar em ferramentas de interação, é necessário propor uma atividade em que seu uso seja necessário e esteja relacionado com o material didático.

Os AVAs permitem a produção, a reprodução e a circulação de sons, imagens, gráficos, textos, enfim, uma infinidade de informações digitalizadas, bem como permitem o gerenciamento e atualização de banco de dados e o controle total das informações circuladas no e pelo ambiente. Essa facilidade acaba proporcionando uma maior interação entre várias pessoas em todo o mundo. Entretanto, é comum ainda o uso de verbetes utilizados em escolas convencionais, como “biblioteca, mural, cantina, secretaria”, por exemplo, nas interfaces dos ambientes virtuais de aprendizagem relacionando-os aos novos termos. Porém, é necessário criar-se novos signos que venham ilustrar essas novas definições. Precisamos desafiar os educadores, comunicadores e designers a gerir novas formas e conteúdos para que tenhamos no ciberespaço mais que depósitos de conteúdo, os AVAs de fato. (CASTELLS, 1999).

Obviamente não podemos limitar os AVAs a meras ferramentas tecnológicas. A elaboração de um currículo, de meios que viabilizem a comunicação no ambiente de aprendizagem, deve ser prioridade para os autores e gestores dessas comunidades. Vale ressaltar que um mesmo AVA pode disponibilizar uma variação enorme de práticas e posturas pedagógicas e comunicacionais. Essas práticas variam sobre diversos aspectos. As práticas instrucionistas, por exemplo, preocupam-se em distribuir o conteúdo e utilizar mecanismos coercitivos de cobrança para assegurar a feitura das tarefas. O acompanhamento pedagógico resume-se ao gerenciamento burocrático do processo de ensino. Já as práticas interativas e cooperativas, o conteúdo (design e comunicação dialógica) do curso é construído pelos sujeitos num processo de autoria e co-autoria de sentidos, onde a interatividade é característica fundamental do processo.

Mesmo reconhecendo as potencialidades dos AVAs disponibilizados no ciberespaço, é extremamente fundamental problematizarmos acerca dos seus limites, tanto tecnológicos, em nível de suporte, quanto no que tange à democratização do acesso à informação, e, sobretudo, ao conhecimento. Para utilizar um AVA de uma organização, é necessário ter recursos para tal. A falta de recursos e políticas de democratização do acesso às tecnologias configura-se em um grande problema social para a democratização do acesso e a formação profissional em diversas áreas do processo produtivo, inclusive na área educacional, mas especificamente na formação de professores dos espaços públicos de aprendizagem, seja na escola básica, seja na universidade ou nos institutos superiores de educação. É nesse sentido que temos como desafio criar e intervir nos processos de políticas públicas e na produção e socialização de interfaces livres e gratuitas para que mais e melhores interações possam emergir na sociedade da informação e do conhecimento.

3.1 Aspectos importantes na elaboração de curso on-line

Na elaboração de cursos on-line, deve-se levar em consideração que o aluno é um ser com características e conhecimentos próprios e pensar na formação de cidadãos com dignidade através da oferta de uma educação de qualidade com humanidade, inclusão, distinção e, sobretudo, que não apenas forme profissionais com capacidade de (re)conhecer, mas sim estabelecer relação dos conteúdos discutidos no grupo com o cotidiano urbano,

tecnológico e mundializado, focando as necessidades de desenvolvimento dos alunos numa perspectiva de interação.

Diante desse perfil, as atividades, as leituras, o formato do curso, as ações inovadoras e a integração das tecnologias devem ser planejadas. Nesse momento, as ferramentas utilizadas deverão ser selecionadas e personalizadas. Será colocada a estrutura do curso, os temas principais e uma biblioteca virtual com os links principais comentados. Serão preparados os textos básicos que vão sendo colocados conforme o andamento do curso. É importante planejar o curso como um todo e, ao mesmo tempo, estar atento às situações concretas que se apresentam em cada grupo para incorporar o que pareça mais válido, valorizando as qualidades dos alunos e interagindo efetivamente ao longo do seu andamento.

Aconselha-se que, nas primeiras aulas, seja promovida a integração do grupo para que os alunos se envolvam, discutam e saiam do isolamento, um dos grandes problemas da Educação a Distância. Nesses primeiros momentos, as ferramentas de comunicação são predominantemente escritas, caminhando para serem audiovisuais. Por enquanto são escritas mensagens e respostas, simulando uma comunicação falada.

No virtual, são promovidas atividades de pesquisa, é possível discutir textos, fazer comentários em fóruns, listas de discussão ou chat e tirar as dúvidas com algum professor ou assistente on-line, além de divulgar os resultados das pesquisas individuais e grupais em algum espaço da página do curso, possibilitando a aprendizagem em conjunto.

Machado, citado por Silva (2006), descreve o perfil da sala de aula onde a aprendizagem se dá com as conexões de imagens, sons, textos, palavras, diversas sensações, lógicas, afetividades, e com todos os tipos de associações. Araújo e Freitas (2007) afirmam que a utilização das TICs pode potencializar a produção de conhecimento, com o envolvimento de múltiplos autores de maneira não linear, numa perspectiva de rede, onde cada nó pode ser o centro de outras redes que estão constantemente sendo alteradas de maneira interativa.

Silva (2006) aponta quatro tipos de ensino on-line: curso com aulas presenciais regulares, acrescentadas de atividades complementares a distância; curso com aulas presenciais, sendo que com maior uso de atividades virtuais que podem liberar os alunos de alguns encontros presenciais previstos anteriormente; curso com um ou dois encontros presenciais, e a maior parte das aulas e atividades feitas a distância; e o curso em que o professor não mantém contato físico com os alunos e todas as atividades são realizadas basicamente pela internet.

As interações no ambiente virtual permitem que vários leques sejam abertos ao mesmo tempo, viabilizando uma veiculação abundante de informações. A metodologia a ser aplicada varia basicamente de acordo com o tempo estabelecido para as aulas presenciais e/ou a distância.

O material didático deve respeitar as experiências, os saberes e as formas de aprender de cada educando, sendo organizado sobre uma proposta pedagógica composta por atividades educativas, não sobre o ato de ensinar, mas sobre o ato de aprender, pois o aprendizado só acontece quando o professor percebe que o ato de ensinar só se reveste de sentido quando o aluno aprende. (VILLARDI; OLIVEIRA, 2005).

O material didático é elemento-chave na construção do conhecimento, visto ser ele o responsável pela aproximação entre professor e alunos. Ele deve ser elaborado com clareza, funcionalidade, correção de conteúdo e atratividade para o aprendiz, de modo a estimular a maior autonomia no processo de aprendizagem e facilidade de uso em situações de assincronicidade, pois ele é o responsável pela manutenção da motivação e controle da evasão dos cursos, além de promover o aprender fazendo, sem o predomínio da informação sobre a formação.

4 ESTUDO DE CASO: MODELO DE DISCIPLINA ON-LINE

A estrutura do curso foi definida a partir da ementa fornecida pelo professor da disciplina Gestão de Sistemas de Informação, cursos Sistemas de Informação e Ciência da Computação, e do calendário acadêmico da instituição. De posse dessas informações, foi definida a arquitetura dos conteúdos, o mapa das atividades, as estratégias de avaliação e o calendário das semanas. Tudo a ser disponibilizado em sintonia com interfaces ou ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

4.1 Descrição do ambiente de teste

Após análise da realidade oferecida pela instituição, foi dada preferência a uma abordagem com atividades assíncronas. Nesse cenário, a interação assíncrona mostra-se adequada por permitir, a qualquer hora, que os participantes conectem-se à aula ou às discussões, pensem sobre o que se discute e enviem suas respostas no momento em que julgar adequado.

O sistema de gerenciamento de curso on-line usado pela instituição é o Moodle, por ser um sistema de gestão de aprendizagem e de trabalho colaborativo que permite a criação de cursos on-line, páginas de disciplinas, grupos de trabalhos e comunidades de aprendizagem, e tem como filosofia de aprendizagem a pedagogia social construcionista, em que todos constroem o conhecimento com a interação de uns com os outros e com materiais de aprendizagem de maneira social. (MOODLE, 2011)

4.2 Plano de ensino

A divisão do trabalho e a sistematização do processo de ensino/aprendizagem permitem planejar o currículo com ênfase no alcance dos objetivos pré-definidos de modo eficaz, onde cada especialista é responsável por uma parte do processo. A concepção dos materiais e a seleção das atividades que serão dispostos no ambiente virtual de aprendizagem foram pensadas de forma a: facilitar o diálogo on-line e a participação nele; possibilitar a leitura de textos em mídia impressa e digital; incentivar a pesquisa em mídia impressa e digital; permitir a discussão em fóruns e em chats; permitir o contato face a face entre os participantes em encontros presenciais.

Para avaliar o aluno o curso trabalhará com atividades qualitativas, caracterizando a presença do aluno e atividades quantitativas, gerando as notas curriculares.

Avaliação qualitativa: cumprimentos dos prazos das atividades; número, conteúdo e relevância das mensagens on-line; resposta do questionário; participação em chats; participação em encontros presenciais.

Avaliação quantitativa: Unidade I: trabalho individual no valor de 6,0 e prova individual no valor 4,0; Unidade II: trabalho em grupo no valor de 4,0 e prova individual no valor 6,0; Prova Final: prova individual presencial no valor 10,0.

4.3 Desenho do curso

Palloff e Pratt (2002) lembram que a única conexão existente entre o professor e seus alunos é a tela do computador, o que requer maior observação e sensibilidade por parte dos professores, para identificar se o aluno está acompanhando a disciplina que estuda, se está frequentando e participando das discussões, se está aborrecido por algum motivo qualquer, se está acompanhando o método de avaliação e se está interagindo com o grupo, dentre outras questões.

Para alcançar tal expectativa, o curso foi dividido em seções que possibilitavam manter os participantes informados sobre os eventos e atividades do curso; permitiam o

acompanhamento dos assuntos discutidos ao longo das semanas; promoviam a interação entre o professor e o grupo; dispunham de um local para registrar seus pensamentos, pesquisas e conclusões.

4.4 Elaboração do cronograma de atividades

A elaboração das atividades seguiu o modelo sugerido por Araújo e Freitas (2005). Nesse modelo, a elaboração das atividades, prevista na ementa do curso, é constituída por quatro fases: planejamento, seleção de ferramentas, elaboração e revisão e disponibilização.

A fase de planejamento consiste na definição da quantidade de atividades que serão propostas no curso. Os assuntos que irão tratar e se as mesmas deverão ser feitas em grupo ou individualmente. Essa etapa é elaborada juntamente com o professor, que sugere um cronograma de aula constando assunto, forma de execução, ferramenta, atividade, critério de avaliação, revisão e disponibilização.

A seleção de ferramentas se deu a partir da análise e escolha daquelas mais adequadas para a execução de cada atividade listada no planejamento e das necessidades levantadas pelo professor. Na elaboração, devem ser definidas as instruções de execução e construção das atividades, levando-se em consideração a forma como a atividade deverá ser feita (em grupo ou individual) e ainda a ferramenta que será utilizada, de acordo com a seleção realizada na etapa anterior.

Por fim, a fase de revisão e disponibilização, que será preenchida ao longo do curso, fornecendo subsídio para que o professor revise o que foi proposto, avaliando se os assuntos escolhidos para serem tratados em cada momento realmente foram explorados de forma satisfatória nas atividades elaboradas.

Ao longo do curso, as instruções de execução deverão ser verificadas em termos de clareza e objetividade e, ainda, se as ferramentas escolhidas foram as mais adequadas para a realização de cada atividade. Caso existam produções que apresentem os resultados de ordem qualitativa esperados pelo professor, a atividade será validada. Em caso negativo, poderão ser propostas modificações nas atividades futuras.

4.5 Avaliação do ensino/aprendizagem

A avaliação do progresso do aluno será feita sob duas formas: avaliação formativa e avaliação final. A avaliação formativa é um processo contínuo que pode ocorrer a qualquer momento do curso, trazendo à tona lacunas na matéria do curso ou na capacidade que o aluno tem de entendê-la. A avaliação formativa permite aos professores uma mudança de rumo do curso, se ele não estiver correndo de acordo com o programado. A avaliação final ocorrerá ao término do curso. A avaliação final será uma medida de satisfação do estudante com o curso e o professor, mas não uma medida da dinâmica e do ritmo de aprendizagem do aluno.

4.6 Desempenho do aluno

Nessa seção, são apresentados os resultados da aprendizagem e interação dos participantes com o ambiente a partir das diretrizes e dos critérios de avaliação de desempenho do aluno definidos no planejamento do curso.

Consulta aos documentos explicativos das atividades da semana/quinzena

A partir da análise do questionário, pode-se notar que alguns alunos acessaram pelo menos duas vezes o documento explicativo do período, demonstrando que os participantes tinham interesse em saber como proceder nas atividades da semana. A atividade mais acessada foi a orientação para o trabalho individual, com 976 acessos, o que demonstra que a turma tinha grande preocupação com a nota.

Acesso do material de apoio da semana/quinzena

Em média 62% dos alunos acessaram o material disponibilizado no ambiente. Quando questionados sobre o baixo número de acessos, muitos responderam que baixavam os materiais para posterior leitura, além de, sempre que tinha oportunidade, acessar o ambiente a ler os textos on-line. Outro evento identificado foi que, como o ambiente apresentava instabilidade, alguns alunos trocavam os textos por e-mails ou reproduziam os textos já impressos pelos colegas quando se encontravam na faculdade.

Discussão em fóruns

As publicações nos fóruns não atingiram a interação esperada, pois observou-se que 39% dos alunos nunca acessaram aos fóruns. Nos primeiro fóruns os alunos postavam as mensagens por obrigação, mas após as orientações do professor na aula presencial, alguns começaram a interagir com os colegas, responder as mensagens postadas, abrindo fóruns com discussões transversais sobre o tema trabalhado e a usar o Chat. Classificamos a turma como quantitativa e apática à interação. Essa classificação foi confirmada a partir da análise da quantidade e qualidade das mensagens postadas e a excessiva preocupação com a leitura das mensagens postadas pelos colegas. Dos 5.113 acessos aos fóruns da unidade, 90% corresponderam à leitura das 9% mensagens postadas pelos participantes e 1% de correções e/ou melhorias das mensagens postadas.

Resposta de questionários

Em média, 71% dos participantes responderam ao questionário. Como os questionários não eram atividades obrigatórias, fica evidente que esta foi uma atividade que despertou o interesse da turma.

Participação em chats

Devido ao elevado número de participantes, os chats foram disponibilizados nos períodos que antecede e sucede a prova com o intuito de tirar dúvidas dos participantes sobre a avaliação. Apesar de não ser uma atividade obrigatória, teve 118 acessos sendo 5 para solução de dúvidas e 115 para leitura dos diálogos entre os outros participantes e o professor. O baixo acesso demonstrou que os alunos continuam mais preocupados com a leitura das informações postadas, que com a interação com os outros participantes, pois nesses encontros o sistema de gerência de cursos não apresentou nenhum problema.

Participação em encontros presenciais

Os encontros presenciais foram marcados em dois dias distintos, e contou com a participação de 46% dos alunos. Mesmo com um pequeno público, a aula presencial serviu para que o professor reforçasse a importância da interação entre os participantes e a melhor utilização do ambiente. A partir desse encontro alguns alunos melhoraram a qualidade das mensagens postadas nos fóruns, abriram fóruns com temas transversais aos discutidos nos fóruns abertos pelo professor e passaram a interagir.

Entrega do trabalho individual da unidade

Como o curso segue o modelo de avaliação da instituição, foi solicitada uma resenha a partir do tema estudado. Do universo de 157 participantes, 46% alunos entregaram a atividade. Como essa atividade equivale a 30% da pontuação total do curso, sinaliza que 54% dos participantes correm o risco de responder à prova final.

Resposta à prova da unidade

A prova foi uma atividade composta por questões objetivas disponibilizada no ambiente em forma de questionário, 90% dos participantes responderam à atividade. Como essa

atividade corresponde a 20% da pontuação total do curso, pode-se concluir que 10% dos participantes podem ter desistido do curso, pois não entregaram nenhuma das duas atividades quantitativas propostas.

Média da unidade

Dos 142 alunos que obtiveram alguma nota, 52% estão com notas abaixo da média. Esse baixo rendimento pode ter sido em decorrência da pouca interatividade entre os participantes no ambiente, a baixa qualidade das mensagens postadas nos fóruns e a não entrega do trabalho individual. Por acharem que era necessário postar alguma informação no fórum, terminaram não se preocupando com a troca de experiência com o professor e demais participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pontuações feitas pelos estudantes e os estudos mostram que os sujeitos envolvidos na EAD não estão mais centrados no ensino, mas na aprendizagem colaborativa proporcionada pelos ambientes virtuais. Nessa modalidade de ensino, o professor deverá desenvolver competências de colaborador de aprendizagens, respeitando as características e o tempo de aprender de cada aluno.

O professor de EAD deve acompanhar a construção dos conhecimentos dos alunos propondo-lhes desafios. Para isso, ele deverá utilizar tanto a comunicação individual (um-um) como também por meios das comunicações em rede (todos-todos) que possibilita maior interatividade entre o grupo, incentivando, desta forma, a criação de grupos de estudo para o desenvolvimento de trabalho colaborativo, onde haja pesquisa e reflexão que proporcione a construção e a (re)significação de conhecimentos.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem permitem ao professor acompanhar de forma mais eficiente o aluno, contribuindo para que ele se sinta mais seguro, garantindo assim a sua participação efetiva e avaliando tanto quantitativa como qualitativamente o desenvolvimento das atividades por meio de trocas interativas. Dessa maneira, o aluno demonstra satisfação e se sente acolhido, o que favorece a sua autonomia e a busca de objetividade, fortalecendo sua autocrítica e conseqüentemente o trabalho participativo na construção e troca de saberes.

Porém, é fundamental que o professor on-line seja pesquisador, criativo, aberto ao diálogo e atento às construções dos alunos, proporcionando-lhes condições de realizar atividades criativas, apresentando novas referências e oportunizando momentos de reflexão que auxilie a sua compreensão.

A Educação a Distância requer que o professor seja mais comunicativo, tenha maior sensibilidade, mais intuição, senso crítico mais apurado e maior iniciativa. Essas características ajudam o professor a compreender o processo de aprendizagem dos alunos e a estabelecer relações empáticas com ele numa posição de igualdade, onde ambos possuem conhecimentos específicos e relevantes.

As instituições, por sua vez, precisam planejar e disponibilizar os recursos materiais e humanos necessários para o oferecimento do curso a distância com qualidade, contribuindo para a melhor aceitação dos alunos e o reconhecimento pela sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. **Geração digital native, cursos online e planejamento**: um mosaico de idéias. Salvador: Curso de Extensão Ensino On-line e Comunidades Virtuais de Aprendizagem, 2006. 1 CD.

ARAÚJO, B.; FREITAS, K. S. (org.). **Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA**. Salvador: ISP/UFBA, 2005.

ARAÚJO, B.; FREITAS, K. S. (org.). **Educação a distância no contexto brasileiro: experiências em formação inicial e formação continuada**. Salvador: ISP/UFBA, 2007.

BRASIL. **Decreto n. 2.494, de 10 fev. 1988. Regulamenta o Art. 80 da Lei n.º. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>> Acesso em 07 abr. 2010.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede: a era da Informação - Vol. 1**. 10ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FILHO, R. F. (org.). **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MOODLE.ORG. **Dados estatísticos e bibliográficos sobre ambiente de ensino a distância Moodle**. Disponível em: <<http://moodle.org/>> Acesso em 31 abr. 2010.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, M. (org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. 2ª. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

VILLARDI, R.; OLIVEIRA, E. G. **Tecnologia na educação: uma perspectiva sócio-interacionista**. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

VERIFICATION OF THE EFFECTIVENESS OF AN EDUCATIONAL DISCIPLINE ON-LINE

Abstract: *With the advent of Information Technology and Communication, a new form of teaching: Distance Education online. This methodology of teaching the process of innovative teaching and learning by positioning the student as the protagonist of the process with the ability to respond to social changes imposed by the new paradigm of science and technology, and collaborate and cooperate in group learning, dictating the pace of activities from their individual pace and specificities. The use of technologies democratize access to information by allowing the student to obtain the analysis and comparison of millions of data with the teacher, deepening thus their research. This study aimed to assess the effectiveness of teaching a course online, and for that, it made a theoretical study, planning, implementation, monitoring and evaluation of a discipline applied to 157 students at a college in Salvador-BA.*

Key-words: *E-Learning, Virtual Learning Environment; Planning.*